



# COLANGIOPATIA PÓS-VIRAL POR SARS-COV2: RELATO DE CASO

Marlon Rubini Toazza<sup>1</sup>; Anna Sophia Almeida Gouveia<sup>2</sup>; Lucas Reis Oliveira<sup>3</sup>

1. Universidade de Caxias do Sul; 2. Universidade de Santa Cruz do Sul;

3. Universidade Federal de Sergipe

## Introdução

Colangiopatia pós-viral é uma potencial complicação de pacientes criticamente enfermos por COVID-19. Caracteriza-se por colestase intra-hepática persistente mesmo após recuperação pulmonar. Pressupõe-se ser decorrente de efeito citopático direto do coronavírus aos colangiócitos, injúria microvascular e isquemia do epitélio biliar. O diagnóstico e tratamento não estão completamente elucidados.

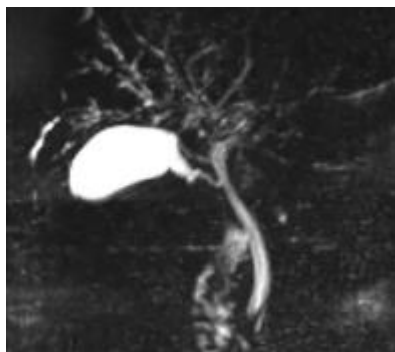
## Objetivos

Devido ao cenário pandêmico atual faz-se mister conhecer as diversas implicações clínicas sistêmicas do SARS-CoV-2. Este relato visa ressaltar a colangiopatia pós-viral no espectro de manifestações do coronavírus e contribuir para desenvolvimento científico acerca desta patologia.

## Métodos

Foi analisado o prontuário da paciente a fim de possibilitar o delineamento preciso das apresentações multifacetadas da COVID-19.

IMAGEM ILUSTRATIVA



## Relato do caso

I.S.S, 64 anos, mulher, hipertensa, hipotireoidismo, obesidade, internada por Síndrome Respiratória Aguda Grave por SARS-CoV-2. Evoluiu com tempo de internação prolongado, polineuropatia, infecção urinária por *Klebsiella pneumoniae* carbapenemase e colestase intra-hepática. Exames evidenciando fosfatase alcalina 3348 U/L gama-GT 2741 U/L, TGP 279 U/L, TGO 162 U/L, Bilirrubina total 8,2mg/dL, bilirrubina direta 7,8mg/dL, amilase 45 U/L, lipase 32 U/L, INR 1,33, leucograma 11370/mm<sup>3</sup> com 60% de segmentados, eletrólitos e função renal sem alterações. Sorologias para hepatites virais, Anti-HIV, VDRL não reagentes, toxoplasmose e citomegalovírus IgM não reagente e IgG reagente. Submetida a colangiorressonância com a constatação de espessamento parietal das vias biliares intra-hepáticas, bile espessa em terço distal do colédoco e edema periportal, sem defeitos de enchimento, estenose ou dilatações. Descartado hepatotoxicidade e colestase precipitada por medicamentos. Iniciado ácido ursodesoxicólico com queda progressiva das transaminases, bilirrubinas e enzimas da via biliar.

## Consideração Final

A COVID-19 está frequentemente associada a lesão hepatocelular sem lesões histológicas específicas. Em menor proporção, observam-se casos de colestase intra-hepática na fase de convalescença e de recuperação da função pulmonar. A fisiopatologia, a terapêutica e o prognóstico são incertos, contudo, a doença deve ser suspeitada pelo potencial mórbido e evolutivo para insuficiência hepática e cirrose biliar secundária.

## Referências Bibliográficas

- EDWARDS, K et al. "Secondary sclerosing cholangitis in critically ill patients: a rare disease precipitated by severe SARS-CoV-2 infection." *BMJ case reports* vol. 13 (2020).
- FARUQUI, S et al. "Cholangiopathy after severe COVID-19: Clinical features and prognostic implications." *American Journal of Gastroenterology*, vol. 116, ed. 7, (2021): 1414-1425.
- FRANCISCO, A et al. "Post-Covid-19 Cholangiopathy A New Indication for Liver Transplantation: A Case Report." *Transplantation Proceedings*, Vol. 53, ed. 4, (2021): 1132-1137.
- KLINDT, Caroline et al. Secondary sclerosing cholangitis as a complication of severe COVID-19: A case report and review of the literature. *Clinical Case Reports*, v. 9, n. 5, p. 1-8, 2021.
- ROTH, N. C et al. "Colangiopatia pós-COVID-19: uma nova entidade." *The American Journal of Gastroenterology*, Vol. 116, ed. 5 (2021): 1077-1082.



16º CONGRESSO BRASILEIRO  
DE CLÍNICA MÉDICA 2021

6º Congresso Internacional de  
Medicina de Urgência e Emergência

Campinas, SP - 08 a 11 de outubro/2021

EVENTO  
HÍBRIDO  
PRESENCIAL E ONLINE